



Documentário Juventude Acumulada¹

Carlos Eduardo XIMENES²
Lívia Maria Freitas da LUZ³
Luísa Cobalchini DAMASIO⁴
Nândria OLIVEIRA⁵
Jair GIACOMINI⁶

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O documentário “*Juventude Acumulada*”, produzido para a disciplina de Documentário I, mostra a ida e a volta de Edi Lorenzi, residente em Garibaldi/RS, a um baile de terceira idade em Caxias do Sul/RS, juntamente com duas amigas – Geni Brum e Leda dos Santos –, em um ônibus de linha. Durante o documentário, Dona Edi, como é conhecida, conduz o enredo como um fio condutor entre outros personagens que vão surgindo e vão apresentando a forma como escolheram encarar e aproveitar melhor a sua velhice.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; ida e volta; ônibus de linha; baile de terceira idade.

1 INTRODUÇÃO

O tema “terceira idade” em um primeiro instante pode parecer um lugar-comum. No entanto, tornou-se original a partir do momento em que se percebe a particularidade das personagens de Dona Edi e suas amigas, na forma como cada uma leva a vida. Por mais que já tenha sido trabalhado esse tema, uma nova roupagem, um novo ponto vista e um ser humano totalmente diferente se descobre em cada trabalho.

2 OBJETIVO

Procurou-se mostrar o envolvimento e a vontade dessas idosas, em especial a Dona Edi, de sair de suas casas, de suas rotinas e ir até o baile em outra cidade, mostrando tudo que

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa avulso de vídeo/TV (Documentário).

² Estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Produção em Mídia Audiovisual, email: ximenessk8@hotmail.com.

³ Estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Produção em Mídia Audiovisual, email: luzzinha@gmail.com.

⁴ Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Produção em Mídia Audiovisual, email: cdamasio@hotmail.com.

⁵ Estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Produção em Mídia Audiovisual, email: nandriaoliveira@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UNISC, email: jairst@terra.com.br.



acontece durante a ida e a volta a cidade vizinha e o baile propriamente dito. Com as histórias contadas durante o baile e a viagem, procurou-se apresentar a forma descontraída como essas três senhoras escolheram para aproveitar melhor essa fase da vida.

O foco deste documentário é a Dona Edi, e acredita-se que ela por si só já daria um belo documentário. Trata-se de uma personagem forte, autêntica, que contribuiu muito para o produto final ficar leve, dinâmico e com caráter forte e original. Assim como Claudia Mesquita coloca (em Histórias Reais - Panorama do documentário brasileiro de 1984 a 2005, publicado em Retratos do Brasil, nº6), “os documentários buscam seus temas através do recorte mínimo, abordando histórias e expressões de indivíduos ou de pequenos grupos. Observa-se tendência à abordagem de experiências e expressões individuais, à investigação de subjetividades, sobretudo de pessoas comuns”. Isto é, neste documentário trabalha-se o foco em um personagem, que se liga a outros personagens, mostrando a verdade de cada um, evitando-se generalizações ou a tentativa de responder ou solucionar o tema.

3 JUSTIFICATIVA

As personagens principais – Edi Lorenzi e suas duas amigas –, sem dúvida, são pessoas muito cativantes, mas o que mais chama atenção nelas é a maneira como elas lidam com a velhice. As garibaldenses vão de ônibus de linha para a cidade de Caxias do Sul às quartas-feiras e frequentam o baile da terceira idade do SESC na cidade vizinha. A curiosidade em saber o que acontecia durante a ida, o baile e a volta das três senhoras, foi o principal motivo que levou a produzir este documentário.

3.1 O título

É importante salientar que a escolha do título do documentário – “Juventude Acumulada” – foi baseada no grupo de carnaval da terceira idade que Edi Lorenzi participa.

3.2 Modalidades de entrevistas

Todos os entrevistados conversam diretamente com o diretor, sem interação com a câmera. Assim como Michel Laub comenta:

Acredito muito numa câmera que só observa. Ela é capaz de coisas extraordinárias. O que não quer dizer que, ao observar, ela não esteja alterando também o que observa. O personagem diante da câmera é

ele mesmo e, ao mesmo tempo, é aquilo que ele gostaria que eu, como documentarista, percebesse dele. Não acho que seja um teatro da mentira. É um teatro de si mesmo e, portanto, verídico. [...] Uma pessoa filmada durante uma hora constante de repente não sabe se tem uma câmera ou não. E isso é extraordinário (Revista Bravo – abril de 2004, “É quase tudo verdade”).

Dona Edi, no início das gravações ficou mais apreensiva, um tanto travada, comparado com o que a diretora havia informado sobre como a postura de Dona Edi na pré-entrevista. Talvez devido à presença de uma câmera ou por haver mais quatro pessoas além da diretora no momento das gravações do documentário. Mas a interação entre a personagem e o diretor e produtores fluiu de uma maneira muito natural, e Dona Edi logo se sentiu mais à vontade para agir normalmente como o faz no dia-a-dia. Além disso, deve se levar em conta o fato de as três personagens principais se sentirem importantes por estar participando do documentário, o que elevou a auto-estima das mesmas e contribuiu para que o documentário ficasse com um caráter mais alegre, relacionado diretamente com o clima do baile.

3.3 A opção pela voz over

Michel Laub explica na Revista Bravo (abril de 2004, texto “É quase tudo verdade”) que ainda não se descobriu o poder da imagem, sendo que os produtores transferiram o rádio para TV, narrando o que está sendo mostrado, explicando duas vezes a mesma coisa com imagem e com a narração da imagem. O fato de Dona Edi naturalmente narrar o que faz, e isso é próprio, é característico da personalidade dela, fez com que o documentário buscasse um caminho para que se tornasse algo interessante sem ser monótono: colocou-se depoimentos de Dona Edi em voz over com imagens intercaladas dela falando e agindo, mostrando seus gestos e parte do ambiente onde ela vive.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente, foi realizada uma pré-entrevista com Edi Lorenzi, na qual ela contou sua vida, mostrou fotos e vídeos e através desta entrevista é que se optou por trabalhar a viagem e o baile como enredo do documentário. Nas gravações, foram utilizadas duas câmeras: uma profissional Panasonic 100 e outra amadora Panasonic PV-GS 500, e teve a participação de um funcionário da instituição como cinegrafista. Durante os depoimentos de Dona Edi em seu



quarto e dela e de suas amigas no baile, foram usados dois pontos de luz (abertos de 1000), e durante a viagem, no ônibus, foi utilizado um fresolim na câmera. O som foi feito com lapela em Dona Edi em seu quarto e no ônibus, e nas duas amigas durante seus depoimentos no baile. Para a edição se utilizou o software Premierè.

Quanto ao conteúdo dos depoimentos, foram elaboradas perguntas prévias para serem feitas ao longo da viagem e também na parte inicial do documentário que foi gravada no quarto de Dona Edi. Procurou-se não intervir na rotina do baile para que as outras pessoas que estivessem participando se sentissem mais à vontade para se expressar da maneira como quisessem. Na volta foi pedido que elas contassem o que acharam do baile. Exceto estas orientações, o restante dos depoimentos é livre de qualquer tipo de imposição por parte do diretor ou produtores do documentário.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O documentário, com duração de 15 minutos, começa com Edi Lorenzi em seu quarto – na cidade de Garibaldi – contando parte de sua vida e histórias sobre como descobriu o baile e outras viagens feitas com amigos. Em seguida, ela se arruma e sai de casa de carona no carro da filha até a rodoviária, onde encontra suas amigas Geni Brum e Leda dos Santos para viajar até a cidade vizinha, Caxias do Sul. Durante a ida, elas contaram algumas histórias sobre outros bailes e amigos que fizeram nesses eventos. Chegando ao destino da viagem, as três amigas pegam um táxi até o baile, onde passam a tarde dançando, conversando e se divertindo. Após o término do baile, elas pegam um ônibus na parada e voltam para Garibaldi. Na rodoviária, a filha de Edi Lorenzi a leva para casa, e no caminho as duas conversam sobre como foi o baile. A última cena consiste na Edi Lorenzi chegando de volta à sua casa e se despedindo.

4 CONSIDERAÇÕES

Trindade e Gurgel em uma publicação da Revista Bravo (em abril de 2005) observam que

cada personagem descreve um arco dramático próprio, ao fim do qual já não era a mesma pessoa do início. (...) Percebeu sobretudo que as pessoas se revelam por gestos grandiloqüentes, mas também, e talvez



principalmente, por detalhes comuns: um aceno de mão, uma troca de olhares, uma camisa amarrotada, uma barba malfeita. (...) O grande legado do cinema direto são essas observações miúdas. É uma prova de que certos momentos só são pequenos na aparência.

Um novo modo de envelhecer, diferente daquele tradicional, é estimulado através deste documentário, procurando demonstrar que é possível ter um envelhecimento adequado e bem-sucedido através da adoção de um novo estilo de vida na terceira idade. Tem-se a certeza de que a experiência do documentário fez de alguma maneira a diferença na vida de Dona Edi e suas amigas, assim como os produtores que participam de um trabalho como este, saem diferentes do que quando entram no projeto. Assim como simbolicamente na volta de uma viagem como a que filmamos delas indo para o baile, pode-se dizer que nunca se volta o mesmo de uma viagem, assim como qualquer outra coisa que pareça tão pequena, diante de um ponto de vista e de uma forma de contar a história, pode-se fazer o simples se tornar especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MESQUITA, Cláudia. **Histórias Reais**: Panorama do documentário brasileiro de 1984 a 2005. Retratos do Brasil, nº6.

LAUB, Michel. **É quase tudo verdade**. Revista Bravo, abril de 2004.

TRINDADE, Mauro e GURGEL, Thais. **O boom dos documentários**. Revista Bravo, abril de 2005.